ANO 20.º SEXTA-FEIRA, 15 DE NOVEMBRO DE 1940 N.º 6461

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

A proposito do éco que ontem publicámos acêrca dumas palavras do sr. Henry Wallace, vice-presidente eleito dos Estados, sobre a agricultura, escreve-nos o sr. Marco Ventura para nos dizer o seguinte:

—O sr. Henry Wallace não nos dá uma novidade, pois todos nós sabemos que a terra é a unica riqueza que se não desvaloriza, excepto se nós não cuidarmos dos bens que nos oferec.

O sr. Marco Ventura ignora que estamos numa época em que se descobrem... as velhas verdades. A's vezes, chama-se revolução ao que não passa duma resurreição de mortos. A cultura do solo é quasi tão antiga como o homem.

Quem nos dá o pão, o vinho, o azeite, os frutos, as florestas e o pescado?

A natureza domada pelo trabalho.

Quando vêm as guerras os tesouros fiduciarios derretem-se como bolas de neve. As proprias moedas, não havendo compra e venda, enferrujam-se.

Por isso é que o sr. Henry Wallace pensa em restituir á agricultura o papel que lhe cabe—evitar que aos horrores da guerra se ajuntem os da fome.

■

Lê-se no «Journal de Genève» o seguinte trecho:

—Nós não somos dos que crêem que a Alemanha, não se encontra em estado de sustentar uma guerra de longa duração, mas os seus dirigentes actuais demonstraram que se recusam a esperar e a sofrer os acontecimentos. Até hoje o sucesso coroou as suas iniciativas. Não contam com o tempo, mas servem-se dele, pois a sua tatica consiste sempre em criar situações novas favoraveis aos seus designios.

Que significam estas palavras?

A diplomacia e a guerra, no entender dos alemães, completam-se. Ribbentrop e Brauchitsch auxiliam-se mutuamente, lavrando o mesmo terreno.

Que visa Hitler, negociando com a França? Combater a Inglaterra.

Que valor se pode atribuir á visita de Molotov a Berlim? Batalhar contra a Inglaterra.

Churchill tambem não dorme. A-pesar-de ter sobre os ombros uma carga esmagadora, não perde a liberdade de movimentos. Desenvolve actividade febril ou para ganhar tempo ou para alargar o espaço. Quasi não repousa, pois sabe que tem de bater-se com um inimigo que multiplica os seus golpes e as suas repentinas surpresas.

■

E' possivel que nem toda a gente saiba que o Beato João de Brito, cujo processo de canonização está em vias de concluir-se, foi pagem de D. Pedro II. Nascido em berço dourado, preferiu a pobrza á riqueza, o sacrificio ao conforto. O seu martirio não o separou de bens que não possuia, mas sim da obra que criara, á custa da sua propria vida.

■

Mercedes Blasco, que viveu a vida como uma aventura em que a fantasia e a realidade raramente estão de acôrdo, publicou um novo livro que se intitula «Brasa Viva». Os seus sofrimentos, que são reais e verdadeiros, não lhe tolheram a inspiração sempre jovem e sempre bela.

Mercedes Blasco é poetisa—o que lhe permite arrancar á sua alma não gemidos nem soluços, mas poemas em que «trabalha», com infinito carinho, a magoa que lhe enche o coração.

Entenda-se, porém, que, em «Brasa Viva», ainda ha laivos duma risonha malicia inocente de que ela tem sido a luz e a sombra.

NOVA FORMA

Num jornal suiço vem um artigo sôbre educação em que se afirma, um pouco mais menos, isto:

—«Estando nós em vesperas duma grande transformação politica e social, temos de criar gerações capazes de suportar, superando-os, os incomodos inherentes a tal acontecimento».

Diz-se em toda a parte:

—«Os velhos estão gastos e os novos muito verdes».

A Gazette de Lausanne reconhece que a Suiça carece de modernizar as suas instituições escolares, a-fim-de que os filhos não reproduzam os êrros e vicios dos pais. Na propria França vencida, trabalha-se já a sério numa refundição pedagogica de metodos e principios, a ver se é possivel descobrir-se o «homem novo».

Acabada a guerra, todas as nações hão-de proceder a um severo exame de consciencia para averiguar o que nas suas virtudes existe de antiquado e nas suas normas de conduta de reprovavel.

Notemos que o problema educativo carece de discussão continua, visto que a materia a que tem de imprimir forma, embora dure infindamente, é duma tal susceptibilidade que para palpitar e progredir demanda atenção ininterrupta. Ninguem põe em duvida que Portugal, povo de oito seculos e uma epopeia faustuosa, não deva prevenir-se contra a imobilidade e a sonolencia que, durante larguissimos anos, paralizaram o esforço duma raça que se quedou inerte, deslumbrada, perante o vigor e o destemor dos avós.

A juventude representa uma novidade, uma descoberta, uma conquista e uma invenção que se inserem na marcha para o futuro —como o ramo, rico de seiva, num tronco anoso. O genio, o talento, a arte, a ciencia, a moral e a religião difundem-se, com um anceio modelar e renovador, impedindo que os lugares comuns atinjam a adoração absoluta.

Quem lhes recusará um papel importantissimo, quer na formação das élites, quer no desbaste e afeiçoamento das turbas?

A sua missão espiritual aparece tão viva e profunda que a educação anda evidentemente na sua orbita. Quando a mediocracia governa, predominam os habitos sôbre as ideias, as rotinas sôbre as rebeldias.

Não é esta, actualmente, a crise da escola?

Estamos numa fase que ousamos caracterizar nestes termos:

—Pais e filhos fazem double emploi, pois que, com leves divergencias, se parecem uns com os outros pela miseria das suas certezas e pela compartilha das mesmas duvidas.

A Gazette de Lausanne acha que se impõe uma separação nitida, de modo que as gerações se distingam umas das outras, sem sombra de confusão.

Acaso a inteligencia é tudo?

Ponhamos de parte os excessos dum intelectualismo que presava no homem um armazem de conhecimentos—sinonimo de armazem de inutilidades. O corpo não é quantidade desprezivel nem planta rustica que cresce entre silvedos: significa, no nosso contacto com o universo, a arquitectura que nos ampara e protege, despertando a curiosidade no espirito e a intuição no pensamento.

Que reclama o corpo?

Unicamente o seu direito — o respeito que merecem as obras primas.

Ao lado da inteligencia e do corpo vem o coração, verdadeira pedra angular, delicadissima, do nosso ser.

E a consciencia ha-de ser olvidada como hospede importuno?

Que será um povo, se lhe faltar o poder de se dirigir na selva onde o bem e o mal conflictuam permanentemente?

Quem diz personalidade subentende unidade no ser, no crer, no agir e no pensar.

Como evitar a dispersão psiquica, a luta, tenebrosa por vezes, das inclinações, dos apetites e dos instintos?

A obra escolar resultaria vã e esteril, se não se inspirasse num credo, numa esperança ardente e fecunda, num desejo humano de justiça, numa aspiração extra-humana destinada a alargar o nosso horizonte, até ao fundo inesgotavel da verdade sem mancha.

Há quem gaste vinte e mais anos, desde o ensino primario ao superior e especial, e ao cabo de tamanho labor fica mais pobre que Job.

A educação aviva e fortifica em nós todos os dons e faculdades, numa harmonia em que o passado renasce e o porvir alvorece. Só assim ela ajuda a natureza a revelar-se em humanidade—que é como quem diz em alma e corpo.

A atitude americana

W. BULLITT

demitiu-se de embaixador em Paris

WILLIAM BULLITT

WASHINGTON, 15.—O embaixador dos Estados Unidos em Paris, William Bullitt, pediu a demissão desse cargo no dia 7 do mês corrente. Esta circunstancia, que só agora foi revelada, justifica a hipotese formulada e admitida de que ele poderá vir a suceder a Kennedy no posto de embaixador em Londres.—(E. T.).

Um discurso de Knox

BOSTON, 15.—O secretario de Estado da Marinha, Knox, fez ontem, nesta cidade, um discurso em que se referiu ao programa norte-americano da defesa nacional, o qual compreende as seis pontos seguintes: maximo auxilio possivel á Grã-Bretanha, sem sacrificio para a nossa propria defesa; o auxilio á China, igualmente, em estudo; o armamento do país em grande escala, a todo o custo e com urgencia; a necessidade de se manterem alérta os espiritos em todo o territorio norte-americano; a subordinação aos ditames das opiniões competentes das realizações a levar a cabo e, finalmente, o robustecimento das nossas forças materiais e espirituais. Disse que o povo norte-americano não pode enfraquecer o seu animo em tentativas para manter a paz duma forma menos digna.

Knox acrescentou:

—A guerra actual é entre a democracia e o totalitarianismo e só deve terminar quando uma das partes fôr completamente vencida, se o Mundo quiser continuar a progredir. O povo americano não póde fazer mais tentativas para preservar a paz, desde que verificou que mesmo que ela fosse conseguida não teria o minimo valor para o futuro. Nós continuamos a dar á Inglaterra toda a ajuda que nos é possivel, embora sacrificando os nossos próprios meios de defesa e o nosso vasto programa de defesa nacional. Se assim procedemos é porque verificamos que a batalha da Inglaterra é a própria batalha do Hemisfério Ocidental. Espero que muito em breve estaremos em condições de prestar tambem auxilio eficaz á China, tal qual como agora estamos a auxiliar a Grã-Bretanha.—(E. T. e United Press).